

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO V — N.º 260 — Domingo, 1 de Junho de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO

FÁBRICA DE CARIMBOS

são as oficinas gráficas
que V. Ex.ª deve preferir
para a confecção dos seus
impressos e carimbos

Telefone 59 Apartado 3

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AVENÇA

A NOVA ESCOLA TÉCNICA DE BRAGA

TRES membros do Governo; o Ministro da Educação Nacional e os Subsecretários de Estado das Obras públicas e da Educação Nacional deslocaram-se, há dias, à cidade de Braga, a fim de, com a solenidade merecida, procederem à inauguração de um importante melhoramento local — as novas instalações da Escola Industrial e Comercial.

O acto, que reuniu inúmeras individualidades de representação política e social e ainda uma grande multidão de pessoas vindas de todos os pontos da região, serviu, justamente, pela voz autorizada dos estadistas presentes, para se reafirmarem alguns conceitos, de indiscutível validade.

Do discurso do sr. eng.º Saraiva e Sousa extractamos estes passos esclarecedores:

«A educação do povo está, sem dúvida, na base do seu progresso, da melhoria do seu nível de vida.

O facto de desde 1932 a 1957 terem sido dispendidos em edifícios escolares, cerca de 15% do dispêndio total efectuado pelo Estado durante esse período em obras públicas, mostra a particular atenção que mereceu a instalação dos estabelecimentos de ensino em edifícios onde este possa ser ministrado com dignidade, e mostra a preocupação do Governo em preparar os homens de amanhã.

Por isso, sinto com particular entusiasmo todo o vasto programa de construção de edifícios para o ensino técnico, elementar e médio.

Pela Junta foram construídos

SARAU DE GINÁSTICA

Num sarau que promete revestir-se de grande êxito, vão ser apresentadas ao público as classes de ginástica da delegação do Clube Náutico de Portugal, nesta vila, graças à intensa preparação física que o nosso prezado amigo sr. Ilídio Setubal, incansável amigo do Clube Náutico, tem prestado aos seus discípulos.

A PESCA DO ATUM, À LINHA e o seu incremento nos Estados Unidos

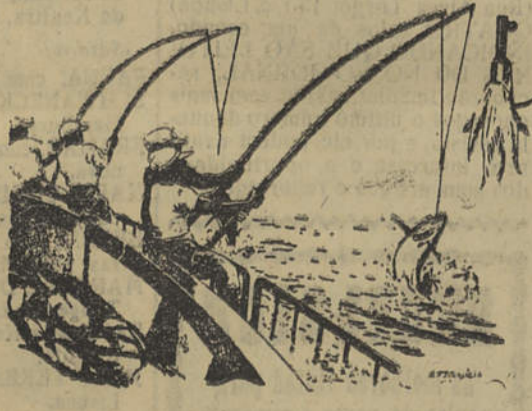
A necessidade de alimentos pré-fabricados nos Estados Unidos e mesmo nas grandes metrópoles, faz com que aumentem de ano para ano as frotas pesqueiras.

Nos Estados Unidos, mais de 75% das capturas de atum, são feitas nas costas do Pacífico por barcos costeiros usando engodo ou por «clipers», barcos de aspecto característico ou pitoresco, com cerca de 45 metros de comprimento, e o porão dividido em compartimentos estanques, onde o atum é conservado em gelo.

Os «clipers» são equipados com canas de pesca simples, quando o peso médio do atum a pescar é de 15 quilos, ou canas duplas quando o peso médio dos atuns vai de 15 a 25 quilos. Estas canas duplas, que representamos na gravura junta, são manejas por dois homens, bem adestrados neste tipo de pesca. No final da linha de pesca é colocada uma «lula» artificial, feita de penas e armada de um anzol sem barbela.

Quando, no alto mar, os cardumes são localizados, começam os pescadores a lançar à água iscos vivos, a fim de atrair para o pé do barco, os enormes peixes. Quando os atuns se aproximam os hábeis pescadores lançam as suas linhas, comendo os peixes os iscos artificiais, que mal disfarçam o grande anzol sem barbela.

Em Portugal, e com grande êxito, a Empresa de Pesca de Aveiro vem praticando este sistema de pesca, empregando os atuneiros «Rio Vouga» e «Rio A'gueda», equipados com excelentes instalações frigoríficas.



até fim de 1957, 17 escolas técnicas, concluir-se-ão no decorrer do presente ano 11, e no começo de 1959 haver 20 escolas em construção, prevendo-se no próximo plano a construção de mais de 28.

Em suma, no período dos dois planos de fomento, o que agora termina e o que vai ter início, isto é, de 1952 a 1964, é levada a efeito a construção de 4 institutos de ensino médio e 72 escolas de ensino profissional, para 85 estabelecimentos de ensino técnico criados no País.

«Esta, como tantas outras realizadas no País inteiro, são prova iniludível da capacidade da realização do nosso povo e atestam as possibilidades que a sábia política dos últimos trinta anos conceceu ao País».

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

FEIRA DE VANCOUVER

Foi inaugurada com a assistência de milhares de forasteiros a importante Feira Internacional de Vancouver, no Canadá.

Estão expostas nesta feira, grande diversidade de conservas portuguesas, muitas delas dos mais importantes industriais da nossa vila, que têm sido muito apreciadas pela sua óptima apresentação e qualidade do produto enlatado.

A FAUNA HUMANA O PASSADO DE FIALHO

FIALHO de Almeida, Teixeira Gomes e João Chagas foram três literatos que muito admirei na minha mocidade. E essa velha admiração ainda hoje a conservo e irá, certamente, mer-

gulhar comigo na sepultura amiga que há anos espera os meus ossos...

Politicamente, deles discordei algumas vezes; literariamente, nunca. A impetuosidade de Fialho, a elegância de Gomes e o classicismo de Chagas foram qualidades virtuosas que jamais a minha memória olvidou.

A Arte e a Política são duas senhoras do sexo frágil e dessa fragilidade, tão una e volúvel, re-

FOR MARGOS ALGARVE

sultam consequências funestas, acontecimentos aterradores e situações melindrosas.

A própria Inglaterra, com o frio contudente e a fleugma ancestral, não conseguiu obstar à retirada brusca do primeiro-ministro Anthony Eden, quando as razões nacionais e internacionais impunham a sua permanência à frente do mesmo governo conservador.

Samuel Hoare, outro distinto inglês com uma folha de serviços à sua pátria, não hesitou em pres-

QUADRA

NEM SEMPRE, QUEM VAI À PESCA, GANHA O PÃO DE CADA DIA, POR VEZES, TAMBÉM REGRESSA COM SUA BARCA VAZIA.

D. R.

3.757 ATUNS DE MARROCOS PARA AS NOSSAS FÁBRICAS DE CONSERVAS

Vindos das Armações marroquinas de Cabo Espartel, Larche e Arzila, chegaram ao nosso porto 3.757 atuns de grandes dimensões, com destino às nossas Fábricas de Conservas.

Deste modo garante-se a continuidade de laboração nas Fábricas de Conservas da nossa vila, visto as Armações algarvias apenas terem pescado algumas centenas de atum, até esta data.

DESLOCOU-SE ao Algarve no passado Domingo, em representação do sr. Ministro do Interior, o sr. dr. Agostinho Pires, ilustre Director-Geral da Assistência e antigo Governador Civil do nosso distrito a fim de inaugurar os centros de Assistência So-

cial Polivalente e Olhão e de Loulé e o magnífico edifício da Junta de Província, na cidade de Faro.

Com grande aparato festivo, teve lugar em Olhão a primeira cerimónia inaugural.

Acompanhando o sr. dr. Agostinho Pires viam-se os srs. dr. An-

tónio Batista Coelho, ilustre Governador Civil do Distrito, dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província, Lourenço Lopes de Mendonça, presidente da Câmara Municipal, drs. Jaime Bento da Silva, Delegado de Saúde do Distrito, Joaquim de Brito da Mana, Delegado do Instituto Maternal, João Vicente Ferro e Manuel Eusébio Ramirez, médicos da Instituição, sr. J. Reis Silva, presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e demais autoridades distritais e inúmeras individualidades de toda a província.

Frete ao moderno edifício, de linhas arquitectónicas bastante arrojadas e enquadrando-se admiravelmente no novo e moderno bairro onde foi edificado, e dando um aspecto festivo ao acontecimento estavam presentes todas as autoridades civis e militares, um corpo de Escoteiros, Mocidade Portuguesa e a Legião Portuguesa com a sua Banda de Música.

Neste magnífico edifício funcionarão quatro núcleos: Materno-Infantil (com assistência pré e post-natal e à primeira infância); Assistência Social; Assistência à Família ou Patronato, destinada à protecção e recuperação de me-

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

CRÍTICA LITERÁRIA

“CORPO E ALMA”

Sonetos — por CARDOSO MARTHA

CARDOSO Martha, que, conta já vasta e interessante bibliografia, publicou, recentemente, um livro de sonetos, «Corpo e Alma», incluindo uma carta de Eugénio de Castro, bastante elogiosa para o autor.

O livro, no testemunho do poeta, é dedicado «a quem, nestes dias sombrios de angústia, lágrimas, confusão e loucura, ainda pode amar, compreender e esperar».

Bem necessitam os homens dos nossos dias de lenitivos, embora seja nossa firme opinião que o homem tem mais precisão de enfrentar corajosamente os problemas do que iludi-los.



CARDOSO MARTHA

Os sonetos de Cardoso Martha apresentam, no nosso entender, e com clara

(CONCLUÍ NA 3.ª PAGINA)

ESTA MANHÃ DE DOMINGO

ESTA manhã, como é domingo, levante-me mais tarde. Entretanto bateram ainda há pouco as oito. Muitos não se terão ainda deitado e outros, de cedo que se levantaram, já perderam o sabor da cama.

Minha mulher está escrevendo ao filho, carta que de seguida levarei às Picoas para registro. Eu já lhe escrevi ontem à noite.

Abro a janela do quarto e debruço-me para a calçada. Corre um ar fresco, sadio, deste que eu gosto de respirar e que me dá a impressão de me lavar por dentro. Não espero pelo pequeno almoço e vou para a estação

porque os registos fecham cedo. Já na rua oiço um chilrear de criança e ergo o olhar até às

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

ISIDORO MANUEL PIRES

Foi submetido a uma melindrosa operação cirúrgica, no Hospital da CUF em Lisboa, onde há meses se encontrava internado. O nosso prezado amigo e ilustre director do nosso colega «Povo Algarvio» sr. Isidoro Manuel Pires, a quem desejamos um rápido restabelecimento.

Noticias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua Esposa, esteve no Algarve o nosso prezado assinante sr. dr. Humberto Delgado, residente em Lisboa.

Tem ultimamente passado incomodado de saúde, o nosso estimado amigo e ilustre jornalista sr. Antero Nobre.

A tratar de assuntos técnicos relacionados com as novas secções de cartagem e rotulagem da Tipografia Socorro, esteve em Lisboa o sr. Armando Rocha Cruz, acompanhado dos srs. Armando António de Mendonça Rocha Cruz e Manuel Rodrigues Assunção.

Encontra-se nesta vila, o sr. Martinho José Andrade, residente em Matosinhos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta Redacção o nosso prezado assinante sr. Aquilino Custódio, residente em Odeleite.

A FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

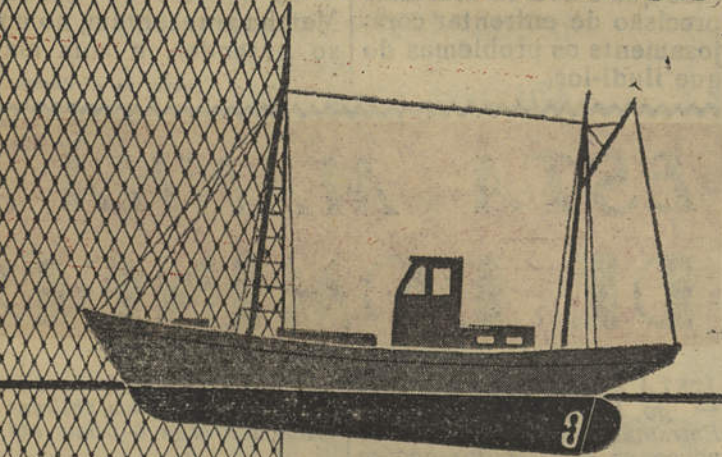
Auténtica panorâmica da actividade económica e industrial portuguesa pode e deve considerar-se o magnífico certame, há dias solenemente inaugurado no recinto da Junqueira, pelo Chefe do Estado acompanhado por diversos membros do Governo, nomeadamente os Ministros da Presidência, da Economia e do Ultramar e Subsecretários do Exército, do Comércio e Indústria e do Ultramar.

A feira das Indústrias Portuguesas constitui, nesta nova apresentação ao País, uma lição eloquente e precisa, dividida nos seus muitos capítulos, do trabalho nacional.

Através de mais de duzentos stands o público observa e informa-se, devidamente, sob aspectos de aliciante e claro esclarecimento, do que produzimos, por exemplo, no sector industrial, em borracha, plásticos, cortiças, couros e peles, electricidade, industrias alimentares, industrias químicas, louças e vidros, materiais de construção metálica e metalomecânica, mobiliário e decoração, papel, artes gráficas e embalagens, perfumes e sabonetes, produtos farmacêuticos e têxteis e confeccções, etc...

Na Sala das Sessões da Câmara Municipal desta vila, teve lugar no passado dia 31 de Maio e perante numerosa assistência, o acto da posse do novo Secretário da Câmara Municipal, sr. dr. António Joaquim de Almeida, a quem o «Noticias do Algarve» apresenta as suas felicitações.

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ... REPRESENTANTES C. SANTOS LDA. LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTONIO

A Vida de Camões Conta Gotas

(Conclusão do n.º 259)

Cumprir-me falar em outros escritores camoneanos, como Teófilo Braga, Oliveira Martins, José Maria Rodrigues, Brito Aranha, Anselmo Braçcamp, Carolina Michaélis de Vasconcelos, Jordão de Freitas e muitos mais.

Um consciencioso crítico alemão, Schlegel, definiu-o desta forma exacta: «Camões vale por si só uma literatura inteira».

Mendes dos Remédios, mestre da nossa literatura e comentador imparcial, abre o perfil de Camões com estas palavras justicieras: «Irmão, pelo génio, de Homero e de Virgílio, Camões simboliza as aspirações, a glória e o valor do país que o viu nascer. A

NASCIMENTO

Teve o seu bom sucesso, num quarto particular da Maternidade do Hospital Marquês de Pombal desta vila, dando à luz uma encantadora criança do sexo masculino, a sr.ª D. Judite Cruz Machado, esposa do nosso estimado amigo sr. Virgílio Ramos Machado, a quem apresentamos as nossas felicitações.

literatura portuguesa gira em volta do seu nome». Livros antigos dizem que ele nasceu em 1524 e faleceu em 1580.

Mais tarde apareceram outras datas diferentes das primeiras, sem contudo se chegar a uma conclusão inofismável.

O que esse homem aventureiro e amoroso sofreu são páginas dramáticas, comovedoras, mas o seu ardor de patriota faz esquecer os defeitos do seu temperamento voluptuoso.

As lutas e a altivez que o levaram galhardamente a cantar o heroísmo dos lusíadas, resgataram-no dos impulsos da sua mocidade acidentada.

Dentro dele crepitava o fogo sagrado de três poetas — o épico, o lírico e o dramático.

A sua epopeia contém ao todo 1.102 oitavas em versos de dez sílabas. A viagem de Vasco da Gama foi o elemento básico do grande poema, mas outras descrições maravilhosas, como a ilha dos Amores, Os Doze de Inglaterra e A Batalha de Aljubarrota, são telas magistrais de pintura, de homens, costumes e factos.

José Agostinho de Macedo, ao conceber e imitar «Os Lusíadas», produziu um indigesto trabalho de versejar, sem poesia e sem vida. O génio poético de Camões ou de Bocage não o herdou o virulento frade graciano. Erudição não é o mesmo que inspiração.

De Teófilo Braga há a notar igual insuficiência. Aquela colheita no estudo aturado; esta nasce com os indivíduos predestinados. José Agostinho deu à luz o poema «Gama», que depois mudou para «Oriente», sem conseguir despertar interesse ou simples curiosidade.

Nos «Burros», aborto moral e literário, é que, o verrinoso frade estava à vontade. O insulto e a vilania eram-lhe familiares, sem ofensa ao Palma Cavalão que o eça tracejou...

Nos grandes poetas, o talento anda ligado ao infortunio, outras vezes o génio passeia de braço dado com a loucura.

Camões, um eleito das musas, foi desde novo arrubado pelos amores, brigas e ódios. O glorioso épico, na escala do amor, podia carpirse como o seu Jacob:

Sete anos de pastor Jacob servia Labão, pai de Raquel, serrana bela, Mas não servia ao pai, servia a ela, Que a ela só por prêmio pretendia.

O gigante Adamastor é uma fantasia de Camões, quando o Gama dobrou o Gabo da Boa Esperança:

Tão grande era de membros, que bem posso Certificar-te, que este era o segundo De Rodes estranhíssimo colosso, Que um dos sete milagres foi do Mundo: Num tom de voz nos fala horrendo e grosso Que parece sair do Mar profundo: Arrepiam-se as carnes e o cabelo A mim, e a todos, só de ouvido e [vé-lo]

Este mesmo terrível fantasma, transfigurado em realidade, embargou por toda a parte a vida do desgraçado e imortal poeta.

Todavia, o fogo sagrado de «Os Lusíadas» continua a iluminar Portugal com os seus clarões benditos!

Os portugueses de antanho e de agora, com infinita devoção, podem chamar a esse livro de sonho e bravura a Bíblia da Pátria. E o vulto do Infante D. Henrique, em Sagres, continua a rondar os Astros, os Mares e os Homens...

Marcos Algarve

CINE-CLUBE

No dia 6 do corrente, realiza o Cine-Clube local, a sua 35.ª sessão apresentando aos seus associados o excelente filme francês produzido por René Clair «O VAGABUNDO DOS SONHOS», interpretado por Gina Lollobrigida, Gerard Phillip e Martine Carol.

I EXPOSIÇÃO DE ARTE FOTOGRAFICA

EM TORRES VEDRAS

Organizada pela Tuna Comercial Torreense, será inaugurada no próximo dia 8 de Junho, a Exposição de Arte Fotográfica com larga representação de amadores de Torres Vedras e outras localidades do País. Fazem parte do júri de classificação, os srs. Prof. Frederico George, Horácio Novais e Amílcar M. Guerreiro.

Assinal e propagai «Noticias do Algarve»

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA) calçadinho, para uns remédios...

Ilusões

Não me farto deste espectáculo sempre novo. Dou vagarosamente o giro, parando aqui e ali a deixar um cumprimento, a levantar um gesto de saudação.

Esta manhã ia eu na minha volta (o médico diz que me distraia, que não fique só a conversar com as moscas...) quando ponho os olhos na senhora Amélia, em casa de quem estive por uma festa aqui na aldeia ao pé. Há muito que não a via. E logo me contou que estivera doente, com uma «ilusão cardíaca no coração». Esteve mesmo caída, os doutores não davam nada por ela. Enfim, vaso ruim não quebra... e voltando-se para a moça que acompanhava:

— Esta senhora é aquela que estava muito malzinha, aquela que eu te disse que não passava da Quaresma. A moça, repousando sobre o pé direito, de queixo apoiado na palma da mão, parecia não se recordar. Mas a velha não desistiu:

— Aquela que tu foste apanhar as ervas de S. Roberto... — Ah!

Fita-me agora com os seus grandes olhos bovinos, inexpressivos. Medraços. Sinto-me carregada de peste, a estúpida da Amélia do que ela se havia de lembrar, certa vez! Que eu devia ter era isto e aquilo, que tomasse S. Roberto que me punha logo boa...

Afasto-me, atabalhoada, de...

ALGUMAS REGRAS DE TRÂNSITO

QUE DEVEM SER OBSERVADAS

1.º — Trânsito pela direita. 2.º — Não transponha, em caso algum, o traço contínuo marcado ao centro da estrada.

3.º — Só é permitido pisar o traço descontinuo para ultrapassar ou mudar de direcção.

4.º — Entre viaturas em marcha, deve manter a distância conveniente do veículo da frente por forma a evitar qualquer acidente.

5.º — Tome em consideração as condições da via, adoptando uma velocidade compatível com essas circunstâncias, especialmente nas curvas e ao aproximar-se dos cruzamentos ou entrocamentos de visibilidade reduzida.

6.º — Não permita ultrapassagens necessárias das ciclistas e peões! 6.º — A prioridade de passagem pertence aos condutores que se apresentem pela direita.

7.º — Não tem prioridade se a via em que transitam não cruzar com aquela em que vão entrar ou ao saírem dum prédio ou serventia particular.

8.º — A ultrapassagem deve ser feita pela esquerda mas por forma que dessa manobra não resulte perigo para a circulação.

9.º — Deve buzinar com insistência antes de ultrapassar.

10.º — Não são permitidas ultrapassagens nas curvas encobertas, entrocamentos, à aproximação de lombas, etc., onde a visibilidade é reduzida.

11.º — Estacione à direita, mas por forma que não cause embarços à circulação.

12.º — Ao cruzar com outros veículos durante a noite diminua a intensidade das luzes por forma a não provocar encandeamento.

13.º — Em caso de avaria em local de visibilidade restrita, deve sinalizar o obstáculo, por forma bem visível e a uma distância que permita evitar qualquer acidente.

SAHARA



SAHARA Agente Distrital: José Dias Costa Júnior TELEFONE 307

Rua Abolm Ascensão, 33 — FARO

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 22 a 28 de Maio:

Table with columns for ship names (Brisa, Leste, Sul, etc.) and amounts (57.960\$00, 55.870\$00, etc.).

Atum da Costa Algarvia

Table with columns for ship names (CABO DE SANTA MARIA, MEDO DAS CASCAS, etc.) and amounts (93.177\$70, 56.286\$30, etc.).

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António

De 24 a 30 de Maio:

Table with columns for ship names (FAUNA, BELEM, MARQUEZ DE LA VIESCA, etc.) and amounts (1.280 ton., 1.101 ton., etc.).

UMA REVISTA PARA OS NOSSOS LEITORES

Acaba de sair o n.º 25 da Revista «A Cooperação», interessante órgão de cultura, informação e de actividades económicas. O presente número insere boa e variada colaboração distribuída por numerosas secções, nomeadamente Indústria, Comércio, Agricultura, Ultramar, A Bandeira Branca, Desportos, Transportes, o Turismo, Filatelia, Jornal, etc.

EXCELSIOR As melhores tintas para navios de pesca e comércio. TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL. Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES. Avenida da República — Telefone 12

O Passado de Fialho "Corpo e Alma"

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

fundidade do Oceano e do Tempo aquele dito por eles generalizado: «A América para os americanos»...

Esta ligeira dissertação não passa de uma inocente alegoria à política reinante nas cinco partes do globo, como se o ditador Nasser não pudesse ser justificado à luz dos seus erros e das suas prepotências.

Enfim, a política será eternamente o cavalo ou a égua que a maioria gosta de montar, com aquela dedicação patriótica que todos lhe reconhecem, embora a vaidade nem sempre faça prevalecer os mais elementares deveres da justiça e da razão.

A Arte, em suma, é a fada imaginária que prende e suaviza o espírito dos verdadeiros artistas, quer eles se chamem Fialho de Almeida, Teixeira Gomes, João Chagas, Cândido Guerreiro, João Lúcio ou Afonso Duarte...

Fialho de Almeida foi, indiscutivelmente, um lunático, um visionário, um homem nascido para as letras e para manejar o cajado da crítica. O jornalismo perdeu nele um émulo de Emídio Navarro ou de Fernando de Sousa. Como Camilo Castelo Branco e Silva Pinto, passava noites em claro anatomizando os homens e a sociedade. Possuía os três os desequilíbrios da sua nevrose, os arrebatamentos do seu orgulho e a bravura das suas atitudes, ora exaltadas, ora serenas.

Camilo, descrevendo a morte de um lobo na serra, foi surpreendente de naturalidade; Fialho, no drama dos «Cavadores», foi de uma eloquência comunicativa. Junqueiro, nas notas finais da «Pátria», esboça-lhe um retrato à Rembrandt, firme, preciso, realista.

No entanto, o sólido arcaico desse campónio alentejano nascido em 7 de Maio de 1857 e falecido em 4 de Março de 1911, não chegou a completar 54 anos de idade. A sua vida irregular, tecida de caprichos e ausências de sentido clínico e social, deram-lhe morte prematura.

Ribot, na aniquilação da vontade, exprime a doença moral que tão cedo arrebatou Fialho de Almeida ao convívio das letras: «Os casos de aniquilamento da vontade, que vamos estudar, são aqueles em que não há escolha nem actos. Quando toda a actividade psíquica está ou parece estar completamente suspensa, como no sono profundo, a anestesia provocada, a coma e os estados análogos, há um regresso à vida vegetativa. Sobre isto, nada temos que dizer; a vontade desaparece, porque tudo desaparece. Aqui, trata-se dos casos em que uma forma de actividade mental persiste, sem que haja possibilidade de escolha seguida de actos».

Um distinto médico algarvio,

que há longos anos vive no Bairro-Alentejo—Afonso de Castro—e privou de perto com Fialho de Almeida, fez há tempos uma conferência em Beja assaz interessante. Nela focou a rebeldia nata de Fialho, as suas crispações de burguês insubmisso e a sua conciente indeferença pela saúde.

O médico Ernesto Cabrito e quem estes detalhes escreve ouviram uma noite a Brito Camacho, no antigo Hotel Viola, de Portimão, uma descrição da viagem a Paris de Camacho e Fialho, em que o primeiro revelou um estado mórbido do fulgurante panfletário dos «Gatos», «Vida Irónica» e «Pentear e Barbear». O terceiro volume, salvo opinião contrária, foi escrito por Fialho, Manuel Penteado e Henrique de Vasconcelos, três amigos e companheiros de boémia nocturna.

Penteado nasceu em Faro, médico, poeta e prosador e amigo de Júlio Dantas, teve vida efémera, pois sucumbiu aos 37 anos de idade. Pobre moço! A camaradagem de Júlio Dantas só lhe fez bem, e a de Fialho de Almeida só lhe fez mal...

Júlio Dantas já dobrou o Cabo das Tormentas dos 80 anos, e continuam todos os seus admiradores a saber que ele trabalha com a mesma helénica serenidade dos tempos de moço. Preside às sessões da Academia das Ciências com a sua inalterável sagacidade e o seu impecável aprumo. Tanto podia ter nascido na Grécia como no Algarve...

Há quem diga que Fialho era uma homem de génio. Talvez fosse, se levamos em conta que os homens de génios, como Camões, Bocage, Garrett, Camilo e Antero, muito sofreram, visto o génio e a loucura habitarem paredes-meias no cérebro, no sangue e nos nervos. Júlio de Matos ao passar a caderneta de internamento no

Hospital Conde Ferreira a Jorge Seide, filho mais novo de Camilo, lá mencionou as fobias do pai e essa trágica herança que o infeliz rapaz albergava no seu organismo atormentado.

Não teria Fialho, do lado materno ou paterno, herdado os típicos doentios que o marcavam? O seu temperamento irrequieto e o seu carácter inconstante revelam a anarquia do seu espírito.

A sua paixão política por João Franco matou-lhe as últimas ilusões; a implantação da República fê-lo desesperar da subida de velhos amigos e confrades; o seu corpo combatido não resistiu... A política é um visco perigoso para quem sofre do coração. E o pobre Fialho enganou-se com a valentia do seu chefe político—ele e outros mais. A violência gera a violência, e alguns portugueses, pouco inteligentes, compararam Oliveira Salazar a João Franco. E um erro palmar ou um juízo temerário. João Franco era um violento, Oliveira Salazar é um doutrinário.

O passado de Fialho, com deflizes físicos, morais, políticos e sociais, aqui vai para uma gazeta algarvia...

Marcos Algarve

Visado pela Comissão de Censura

VENDE-SE

Uma porção de terreno, junto à estrada do Farol.

TRATAR COM JOAQUIM DE SOUSA

Rua Candido dos Reis, 95

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha O máximo de Técnica, Formato e Som. Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma

Av. da República, 65 - Telef. 76

Vila Real de Santo António

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

evidência, uma serenidade, traduzem ideias calmas, repousantes, que nos levam a verificar não existir qualquer problemática no autor —entendendo por problemática, expressão hoje muito em uso, a ausência de dúvidas, de conflitos, enfim, dessa inquietação que marca as gerações mais novas. Por isso, o poeta confessa conscientemente, alheio a perturbações, a sua tranquilidade: *Em paz com Deus e em paz com toda a gente, / os olhos fecharei serenamente / na consciência do*

HERDADE NO ALGARVE

Vende-se, denominada Monte do Sol e anexas, situada na freguesia de Alcoutim, com a área de 262 hectares, composta de boas terras de cultura, montado, bastante olival, grande amendoal em plena produção, hortas com pomar de laranjeiras e outras árvores de fruto, com casa própria, poços com boa e abundante água, em parte banhada pelo Rio Guadiana, com bom Monte de Habitação e dependências agrícolas, e tem ligação telefónica privativa n.º 1002 de Alcoutim.

Podem ser vista aos domingos, a partir de 23 de Março.

Dirigir proposta ao Dr. José Gonçalves Fagulha, Beja, que reserva o direito de as não considerar, se não lhe convierem.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMã que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 - LISBOA

DINHEIRO

Empréstimo-se qualquer quantia s/ hipoteca e 6% longo prazo.

M. Palma & Silva, L.da

R. S. Nicolau, 59-2.º

LISBOA

Telefone 566768

BEBA BRANDE

A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.



BEBA KOPKE!... 1638

dever cumprido. Felizes todos aqueles que podem acompanhar o poeta nessa visão calma da existência e poderão cerrar definitivamente os olhos, convictos do «dever cumprido».

Cardoso Marinha é um poeta que retoma os temas eternos — o amor, a morte, —mas, contrariamente ao ao que sucede a tantos outros, renova esses temas, insufla-lhes nova seiva, aquece-os à viva chama duma sensibilidade que resuscita todos os dias ao espectáculo sempre inédito das auroras que pronunciam as alegres manhãs. E', principalmente, nas composições de carácter bucólico que o poeta se evidencia em naturalidade, numa espontaneidade e simplicidade de descrições que nos sugere, por vezes, o Cesário Verde. E, à semelhança de Cesário, é, ainda, o homem que se deslumbra pelos quadros pagãos da natureza, o homem simples que sabe apreciar a beleza, que os seus iguais, conduzidos por outros interesses, calcam aos pés, sem descortinarem mistério nem vitalidade na existência das pequenas coisas da vida. De entre esses sonetos, podemos destacar *O Verão na Aldeia, Aquarela da Tarde*, em que o poeta atinge formas de expressão sóbrias, e onde se não nota qualquer artificialismo literário.

E' o amor panteista pela vida, a sede constante de amar, de se dar, são ainda os fortes apelos da vida, que conduzem o poeta, contra a morte; ou, antes, ocupam patética e irreprimível frustração: *Tudo me foi contrário, incerto, obscuro; / neofraquei e fiquei vencido e morto / Morio, Senhor! antes de haver morrido.*

Revolta do homem contra o destino, insubordinação do homem contra o fim irremediável, rebelião da

carne, dos instintos contra a morte; ou antes, acusação à perfídia dos dias?

Poeta contraditório, desprezando programas definidos, a vida é para ele a única lição digna de aprender. E a vida em si é uma permanente e constante contradição. Por isso ao poeta que dir-se-ia escrever os seus poemas sob o signo da serenidade acontece-lhe, de vez em quando, assomarem-lhe aos lábios os gritos de revolta.

Não podemos, efectivamente, transcrever todos os sonetos que nos agradaram, mas queremos, sem minimizar o valor dos restantes, apontar aos leitores os seguintes: *Camilo*, uma notável síntese da personalidade do autor de *Amor e Perdição; Sambrio lobo hirsuto desterrado / nesse covil de Seide, onde moravas / de pupilas ardentes como lavas / lábio fremete e rosto escajavrado!*; *Na mesa anatómica e Quando eu Morrer*. Acrescente-se, referindo-nos ainda ao soneto *Camilo*, que não nos recordamos de ver em tão breves palavras tão magnífico e fiel retrato do nosso desgraçado romancista.

Na avalanche anódina dos livros de poemas que se publicam neste país, de poetas, *Corpo e Alma* é um livro que temos o dever de libertar do anonimato e que merece ser lido por todos os que apreciam verdadeiramente a poesia e a vida.

Rodríguez Pena

SAPAL DO MONTE FRANCISCO

Previnem-se todos os pretendentes a compra desta propriedade, que a mesma se não encontra demarcada.

Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

Faz-se público que no dia 18 de Junho do corrente ano, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «REPARAÇÃO DA ESCOLA MASCULINA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO».

Base de licitações. III.790\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 2.795\$00, mediante guia passada pelo concorrente.

O depósito definitivo será de 5.º da importância da adjudicação. As propostas, devidamente instruídas, serão enviadas pelo correio, em carta registada, por forma de serem recebidas até à hora anunciada para a realização do concurso.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara e na Direcção dos Edifícios do Sul, em E'vora.

Vila Real de Santo António, 26 de Maio de 1958.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Pedro Martins Socorro

VENDE-SE

Uma casa na Rua D. Pedro V, N.º 67 em Vila Real de Santo António.

Quem pretender dirija se a:

ANTÓNIO ALFARO — Fábrica Paródi

GRUPOS DE REGA

das marcas

GLYTON

LISTER

KOLLER

VILBIERS

WISCONSIN

MOTORES

BUCK

BOLINDERS

CATERPILLAR

LISTER

Antes de comprar consulte a

AGÊNCIA COMERCIAL E MARÍTIMA DO SUL

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefone 76

A MARCA QUE PRODUZ OURO



SERVIÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA

LARGO DE ANDALUZ, 15 — TELEF. 751869 — LISBOA

Representante:

Importador:

SOCIEDADE PERMUTADORA, S. A. R. L. SOC. COMERCIAL DE FERTILIZANTES, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190

Rua Augusta, 118

LISBOA

LISBOA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

nores, com ensinamentos de costura, cozinha, preparação de actividades domésticas etc.; e Creche.

Esta obra importou em cerca de 1.500 contos, assim distribuídos:

Edifícios—1.175 contos: Instalações de água, luz, sanitárias e outras despesas—25 contos; Mobiliário (1.ª fornecimento)—184 contos, roupas, louças e restante apetrechamento—100 contos. Para o seu custo, contribuiu o Fundo do Desemprego com a participação de 50%, ficando os outros 50%, a cargo da Santa Casa da Misericórdia de Olhão, que contou para esse fim, além das receitas próprias, com os importantes donativos seguintes: Da Direcção-Geral de Assistência—250 contos; do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe de Sotavento do Algarve—200 contos; da Comissão Municipal de Assistência—140 contos; do benemérito olhanense José dos Santos Rufino, residente em Lourenço Marques, 80 contos (50 dos quais destinados a mobiliário).

Na sala principal do edifício teve lugar a sessão solene, tendo discursado em primeiro lugar após o corte da fita simbólica da inauguração do Centro, o sr. Lourenço de Mendonça que saudou o sr. Dr. Agostinho Pires e enalteceu a obra do ilustre visitante quando da sua acção no Algarve, como Governador Civil.

Seguiu-se o sr. Mannel Sebastião Junior que fez um relato consciencioso do papel que o Centro da Assistência Social vai desempenhar naquela laboriosa vila algarvia, tendo a série de discursos sido completada pelo sr. dr. Agostinho Pires que agradeceu comovidamente as palavras que lhe tinham sido dirigidas.

A inauguração do Centro de Assistência Social Polivalente de Loulé teve lugar pelas 15 horas, naquela laboriosa vila algarvia, que com igual aspecto festivo com que se inaugurou o edifício de Olhão, recebeu os ilustres visitantes.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. José João Ascensão Pablos, presidente da Câmara Municipal que apresentou cumprimentos ao sr. Director Geral, tendo-se seguido no uso da palavra o sr. dr. Joaquim de Brito da Mana que fez a história da instituição, e o sr. Coronel Manuel de Sousa Rosa, Deputado pelo Algarve que enalteceu o bairrismo louletano.

Findou a cerimónia com os discursos do sr. dr. Agostinho Pires que agradeceu as palavras de louvor, que lhe foram dirigidas.

GAMEIRO, L.ª

COMPRA E VENDE PROPRIEDADES HIPOTECAS

Av. da Liberdade, 144-2.ª
Tel. 866031 LISBOA

Noticias do Algarve

SEMENARIO REGIONALISTA

ANO V N.º 260

DOMINGO

25 - Junho - 1958

Director

João A. Dias Pena

Editor e Proprietário

Armando R. Cruz

A nova Escola Técnica de Braga

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

O sr. eng.º Leite e Pinto, procedendo a um exame retrospectivo das realizações no campo do ensino, afirmou:

«Neste momento temos em números redondos, perto de 852.000 crianças distribuídas por 22.500 lugares e postos de ensino. Meta-de deste efectivo é do sexo feminino. Pode afirmar-se que presentemente a taxa de escolaridade não anda longe de 99%, percentagem muito honrosa, pois nos classifica, a tal respeito, entre os países da vanguarda. Além disso cerca de 150.000 adultos frequentam cursos de ensino primário. O enunciado destes números e destas datas mostra a evolução do nosso ensino primário e a importância cada vez maior que foi tomando.

No que respeita aos ensinos secundários temos neles à roda de 135.000 crianças e adolescentes. O Estado inclui no seu orçamento 312.000 contos para o ensino primário e 171.000 contos para os ensinos secundários e está dependendo quase 200.000 contos por ano em novas construções. Estes são os nossos números e não temos qualquer dúvida de que vão aumentar rapidamente. Para tanta gente não há possibilidade de encontrar um número suficiente de professores capazes, no mesmo ritmo de crescimento, e as escolas novas, embora em cada ano mais numerosas, mostram-se insuficientes logo que são dadas por prontas. São tantos e tantos os problemas decorrentes do hipertrofia das massas a educar, que poucos têm a noção nítida da magnitude da campanha em que o estado anda empenhado para evitar a desumanização do homem português.»

Prosseguindo as suas declarações o referido membro do Governo anotou:

«Esta casa na sua função material é, como disse, apenas uma unidade a mais do impressionante conjunto de edifícios escolares que têm sido melhorados ou têm surgido nos quatros cantos da Terra Portuguesa. Só no ensino técnico elementar e médio podemos apontar as reconstruções e ampliações das escolas da Covilhã, de Évora, de Guimarães, de Lagos, de Viseu, de Soares dos Reis e do Infante D. Henrique, mabos no Porto, e as construções de raiz de magníficos edifícios de Almada, Aveiro, Barreiro, Figueira da Foz, Funchal, Leiria, Portalegre, Setúbal, Tomar, Vila Nova de Gaia, mais duas no Porto (Aurélia de Sousa e Gomes Teixeira), mais oito em Lisboa (Patrício Parazeres, Afonso Domingues, Luísa Gusmão, Josefa de O'bidos, Eugénio dos Santos, Francisco de Arruda, Marquesa de Alorna, Nuno Gonçalves).»

E estão em construção os edifícios destinados às escolas de Abrantes, Alcobaca, Beja, Braga, Chaves, Elvas, Marinha Grande, Peniche, Santo Tirso, Silves, Vila Real, mais três no Porto (Filipa de Vilhena, Clara de Resende, Ramalho de Ortigão), mais quatro em Lisboa, (Ferreira Borges, Marquês de Pombal, Manuela da Maia, Paula Vicente). E já há os projectos e as correspondentes verbas para as escolas de A'gueda, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Estremoz, Évora; Gondomar, Gouveia, Matosinhos, Oliveira de Azemeis, Póvoa do Varzim, Santarém, Torres Novas, Viana do Castelo, mais três no Porto e mais oito em Lisboa.

No total 75 edificios novos! A eles vão acrescentar-se os

das escolas ultimamente criadas — Torres Vedras, Vila Nova de Famalicão, Santarém, Guarda, Barcelos, Pombal, Loulé, Espinho, os das quatro a criar dentro de dias, como atrás anunciei, ainda os daquelas escolas cuja criação já está projectada — Mirandela, Montemor-o-Novo, Lamego, Peso da Régua, Portimão, Ovar, Arraiolos — e as das referidas no Plano de Fomento já publicado.

E, logo a seguir, concluindo o seu discurso, sublinhado por quente ovação, o Ministro afirmou:

«Tenho ouvido dizer que são poucos. Também o julgo; mas para que sejam mais, só há um caminho: votar com Salazar!»

Esta Manhã de Domingo

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA)

alturas de um segundo andar. Lá está nos braços de sua mãe como uma estrelinha presa ao firmamento. Embeveço-me a contemplá-la e só não paro para não chamar a atenção. Sua mãe sorri naquele claro e suave sorriso que só as mães têm. E' luz coada e é calor que não queima. E ao mesmo tempo sobressalto-me porque a um movimento mais vivo pode desprender-se dos braços que a singem e vir estatelar-se nas pedras da rua.

Todo o cuidado é pouco por maior que nos pareça.

E acode-me à memória a lembrança de outras estrelinhas que lá tão longe luzem... que só colho os seus reflexos caídos por uma neblina de saudade. São já mais crescidas do que esta mas são ainda florinhas que não dispensam cuidados nos canteiros.

Vou caminhando de vagar — não posso nem gosto de fazê-lo depressa — e olhando com atenção o que me cerca. Nem sempre são desprezíveis as lições que a rua nos dá.

De repente, ao dobrar de uma esquina, vejo uma menina sentada num banco de propósito ali colocado para isso. O sol já vai picando e ela ali está, só, quase imóvel, estática, sujeita às suas ardeências.

Olho e vejo que tem pendurado ao peito um letreiro onde estão escritas a vermelho, cor do sangue, cor da vergonha, estas palavras: «Surda, muda e cega». Deitem uma esmola na caixa ao lado». A caixa lá estava no recanto duma janela. Sinto-me corar de vergonha.

São bofetadas que me dão, que nos dão, porque é preciso expor aquele quadro tão doloroso para arrancar de nós um gesto de amor, compreensão e solidariedade. E quantos passarão mais

surdos, mudos e cegos do que a pobre menina sentada aos ardores do sol, letreiro ao pescoço, caixa de esmolas ao lado. Triste... muito triste... Nós somos na verdade os reis da criação.

Entro na estação. Há lá dentro muitos homens cujo aspecto não engana. São raízes arrancadas às beiras das suas aldeias e arremessadas para os antros da cidade.

Aproveitam a manhã de descanso de domingo para irem tirar vales do correio onde mandam alguma coisa à família — mulher, filhos, talvez algum pai decrépito que lá longe a esperam para poder viver enganando a fome. Em cada letra, em cada algarismo, quantas saudades vão, quantas lágrimas de angústia, quantas gotas de suor. Não conheço entre eles nenhum do meu concelho. Talvez os haja, mas são novos, daqueles que já me não oltram nem eu vi.

Saio de retorno a casa. No vão de uma porta uma mulher vende nêspersas. Exacerbam-se-me saudades do meu Algarve. Recuo e vou até aos meus tempos de menino estudante em que eu ia com meus pais e minhas irmãs à Quinta da Penha, nos arredores de Faro, encharcá-los delas por um ou dois patacos, ainda com a aliciante de ver o casal de avestruzes que num quintalão passeava a sua altivez e a nostalgia dos seus desertos. Aqui na urbe, este ano, já vi nêspersas a oito escudos a dúzia.

No meu quintalório de terra avara de humus desenvolve-se soberba uma nêspereira. Tem uma infinidade de frutos pequeninos mas saborosos, com que dulcificamos as lembranças pungentes do tempo e das terras distantes.

E vamos ver como passarel o resto deste domingo em que o



E... O ALGARVE?

Pudemos ver há dias uma apresentável pasta de plástico portadora de uma utilitária colecção de mapas de estradas, nacionais e estrangeiras, disticos elucidativos das melhores paragens termais, impressos a várias cores, artísticos catálogos que convidavam o automobilista a visitar as «melhores» praias e cidades de Portugal, como a pitoresca praia da Nazaré ou a da cosmopolita Figueira da Foz ou ainda a cidade do Mondego e dos estudantes, Viseu, capital da Beira Alta, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Leiria, Tomar, Caldas da Rainha...

E, além de uma recomendação para uma melhor lubrificação ou as características de certo óleo (porque a referida pasta de plástico é uma oferta de certa sociedade de lubrificantes), pudemos ler o habitual «slogan» de coma aqui, durma ali, jante acolá e visite isto, aquilo e aqúeloutro—sugestões, claro está, que o automobilista, por vezes, tem de seguir por desconhecer a terra em que se encontra.

Vimos e lemos todos com agrado, mas gostaríamos de saber se o mapa de Portugal continental sofreu alguma alteração ou se a carta geográfica deste torrão lusitano foi modificada ao ponto de a sua divisão provincial compreender somente desde o Minho até ao Baixo Alentejo — porque nos habituámos a considerar o Algarve como fazendo parte de Portugal.

E é caso, amigo Leitor, para perguntar, como naquela cantiga tão popular: «há sinceridade nisso?». Não há, não; não há, porque o Algarve tem belas praias, como a da Rocha ou a de Monte Gordo, ou não serão praias dignas de os veraneantes as visitarem? Tem as caldas de Monchique, cabos de S. Vicente e Sagres, e tudo o mais que reduma em beleza e encantamento, e tudo isto não pode interessar o visitante?

A culpa, faça-se justiça, não será de quem editou a pasta publicitária, mas dos respectivos serviços de propaganda e turismo que deviam zelar os interesses dum Algarve esquecido e desprezado, pois que, parece-nos, quaisquer impressos de propaganda dentro de uma pasta que acompanhe o automobilista nas suas deslocações diárias ou anuais, é uma forma simples e até económica de o elucidar sobre uma boa praia ou uma acolhedora terra — já porque o Algarve não tem, somente, para mostrar aos que o visitam, as suas lendárias amendoieiras em fiôr!...

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Lisboa, 28 — Inaugura-se hoje, às 16 horas, na sala do rés-de-chão do Palácio Foz, sede do S. N. I., uma exposição de aguarelas e gravuras, de um grupo de jovens pintores espanhóis.

No dia 1 de Junho, será patenteada ao público, no colégio «Lar dos Pequeninós» a terceira exposição de arte infantil, até ao dia 6.

ISIDORO MANUEL PIRES

Num Hospital desta cidade, onde há cerca de um mês foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que felizmente decorreu satisfatoriamente, encontra-se hospitalizado o nosso amigo, sr. Isidoro Manuel Pires, distinto poeta e director do nosso colega de Tavira, «Povo Algarvio», ao qual desejamos um rápido restabelecimento e que em breve possa voltar ao convívio dos seus.

sol enche as ruas de ouro com a magia da sua luz.

Anacleto Pires

CARTAZ

No Teatro Maria Victória sobe amanhã à cena uma nova revista: «Abaixo as saias», desempenhada pelos populares artistas Irene Izidro, António Silva, Barroso Lopes, Teresa Gomes, etc. — no Monumental, onde Laura Alves e Procópio Ferreira, à frente dum grande elenco têm apresentado «Um Fantasma Chamado Isabel», dão-se, hoje e amanhã, as ultimas representações.

LUTUOSA

Faleceu nesta cidade, a sr.ª D. Maria do Carmo Sousa, de 87 anos, natural de Portimão e o sr. António Dias Casado, de 59 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Dilar Cândida de Melo Casado.

Apresentamos sentidas condolências às famílias entuladas.

E. V.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o País.

Fungicidas de qualidade:

COSAN

Enxofre molhável para o combate ao oídio da vinha, lepra dos pessegueiros, pedrado das pereiras e macieiras

Fácil de aplicar — Económico

COBRE-BERK

Oxícloroto de cobre, micronizado

O melhor preventivo contra o míldio da vinha e da laranjeira

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Sociedade Permutadora

S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 48141/2

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAISCA

FÁBRICA DE ACUMULADORES ELÉCTRICOS
«CASTANHEIRA DO RIBATEJO»
SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR

• O EQUIPAMENTO MAIS MODERNO
• A MAIOR E MAIS ANTIGA FÁBRICA PORTUGUESA

- BATERIAS PARA AUTOMOVEIS
- CAMIONS — MOTOS
- MOTORETAS (SCOOTERS)
- BICICLETAS MOTORISADAS
- CENTRAIS ELÉCTRICAS E TELEFÓNICAS
- TRACTORES — EMBARCAÇÕES
- ZORRAS — LOCOMOTIVAS — EMPILHADORAS

DISTRIBUIDORES NO ALGARVE:

EVA — Empresa de Viação Algarve

Rua Infante D. Henrique, 100 — FARO